

Demonstrações Financeiras

2015

Banco Cargill S.A.
CNPJ nº 03.609.817/0001-50



Cargill[®]

Banco Cargill

ÍNDICE

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	2
BALANÇOS PATRIMONIAIS.....	4
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS	6
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	8
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	9
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	23

Aos senhores clientes e à sociedade,

Submetemos à apreciação o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras do **Banco Cargill S.A.** ("Banco Cargill"), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

O segundo semestre de 2015 se comportou conforme as expectativas consolidadas na primeira metade do ano. De fato tanto o Banco Central do Brasil quanto o Ministério da Fazenda promoveram ajustes importantes através de política monetária e fiscal para a sustentação da base econômica do país como o ajuste dos preços administrados, elevação dos juros e reajuste do superávit primário. Por conta das políticas contracionistas adotadas, o ano se iniciou com uma expectativa de crescimento do PIB de 0,5% para 2015 e fechou o ano com uma contração da atividade próxima a 4%. Já a expectativa de inflação para 2015 apresentou tendência oposta iniciando o ano a 6,56% e se consolidando a 10,70% enquanto o real apresentou uma desvalorização de aproximadamente 45% ao longo do ano de 2015 favorecendo o ajuste das contas externas.

No cenário internacional, as atenções continuaram voltadas à elevação da taxa de juros pelo Banco Central Norte Americano que promoveu a primeira elevação em dezembro, à estabilização do crescimento chinês e à trajetória das commodities, em especial o petróleo.

Desempenho

O Banco Cargill encerrou o exercício de 2015 com R\$ 4.148.445 em ativos, variação de 58% em relação ao exercício de 2014, e lucro líquido de R\$ 46.872. Nossa carteira de crédito atingiu R\$ 2.889.298, um crescimento de 50% ante R\$ 1.920.775 no exercício de 2014.

Nosso patrimônio líquido totalizou R\$ 449.492, uma evolução de 8% ante R\$ 417.864 em 31 de dezembro de 2014.

Governança Corporativa

Em 2015 o Banco Cargill completou 15 anos de atividades, com foco em ampliar a eficiência das soluções financeiras oferecidas pela Cargill Agrícola S.A. aos produtores rurais. Neste mesmo ano, a Cargill celebrou também 150 anos de operações no mundo e 50 anos no Brasil, uma história de sucesso, comprometimento e confiança com os clientes, fornecedores e comunidades nos mercados e localidades em que atua.

O Banco Cargill presta serviços e fornece empréstimos a clientes agrícolas, industriais e cooperativas, somando sua experiência e credibilidade no mercado financeiro ao conhecimento no agronegócio para trazer benefícios a seus clientes e agilizar decisões na aprovação de crédito.

A Administração do Banco adota as melhores práticas de mercado, principalmente em termos de governança e transparência. O Banco Cargill está estruturado de forma a se conduzir no caminho do crescimento sustentado, tendo como base o conjunto de normas e procedimentos que asseguram o cumprimento das determinações legais e regulamentares. Segue, ainda, as diretrizes e políticas do Código de Conduta da Cargill, um manual baseado em 7 Princípios Éticos que regem a condução dos negócios da empresa em todo o mundo.

Destaques do Período

EVOLUÇÃO	31/12/2014	31/12/2015	Varição
Ativos totais	2.627.376	4.148.445	58%
Aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários	546.350	814.291	49%
Carteira de crédito	1.920.775	2.889.298	50%
Depósitos	177.833	488.208	175%
Emissão de letras de crédito do agronegócio	426.476	515.802	21%
Empréstimos e repasses do exterior	1.259.195	2.100.174	67%
Patrimônio líquido	417.864	449.492	8%
Lucro líquido	58.196	46.872	-19%

Fundação Cargill

Desde a sua criação em 1973, a Fundação Cargill tem sido um agente transformador nas localidades e causas em que atua. Seu foco de atuação é na promoção e disseminação de conhecimentos para uma alimentação saudável, segura, sustentável e acessível - um desafio que abraçamos com entusiasmo para abrir novos horizontes diante de uma temática tão importante para os nossos dias.

Nessa jornada, desenvolve programas internos e em parceria com outras organizações de referência no tema para apoiar, de maneira contínua e crescente, projetos transformadores e bem sucedidos, promovendo o aumento da conscientização e a melhoria da qualidade de vida nas comunidades onde a Cargill atua.

No ano de 2015 foram realizadas 14 iniciativas, desenvolvidas em 19 cidades do Brasil, que beneficiaram mais de 45 mil pessoas. Os resultados foram obtidos por meio de projetos próprios, como o "de grão em grão"; de parcerias com diversas instituições como GRAACC, Fundação Abrinq, SESI e, principalmente, pela dedicação de 425 funcionários voluntários.

Considerações Finais

O Banco Cargill não se enquadra no escopo da Resolução CMN nº 3.786/09, que dispõe sobre a elaboração e divulgação de demonstrações contábeis consolidadas com base no padrão contábil internacional emitido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB. Entretanto, acompanharemos os normativos divulgados pelo Banco Central do Brasil que visam à redução de assimetrias entre os padrões contábeis brasileiros e internacionais.

Gostaríamos de agradecer aos nossos clientes e acionistas pela confiança e credibilidade, assim como aos nossos funcionários, que tornaram possível tal desempenho.

São Paulo, 28 de março de 2016

A Administração

ATIVO	Nota	2015	2014
CIRCULANTE		<u>3.947.153</u>	<u>2.365.788</u>
Disponibilidades	4	114.395	10.458
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	205.707	296.829
Aplicações no mercado aberto		205.707	296.829
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		554.960	230.498
Carteira própria	6a	134.293	56.950
Vinculados à prestação de garantias	6a	114.757	66.541
Instrumentos financeiros derivativos	6b	305.910	107.007
Relações interfinanceiras		—	327
Créditos vinculados - Banco Central		—	327
Operações de crédito		1.077.704	720.970
Operações de crédito - setor privado	7	1.131.583	730.746
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7f	(53.879)	(9.776)
Outros créditos		1.977.154	1.101.924
Carteira de câmbio	8	1.930.707	1.099.347
Diversos	9	56.656	5.316
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	7f	(10.209)	(2.739)
Outros valores e bens		17.233	4.782
Despesas antecipadas		17.233	4.782
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		<u>200.966</u>	<u>261.190</u>
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		53.624	19.023
Instrumentos financeiros derivativos	6b	53.624	19.023
Relações interfinanceiras		169	75
Créditos vinculados - Banco Central		169	75
Operações de crédito		112.573	207.348
Operações de crédito - setor privado	7	115.577	210.890
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7f	(3.004)	(3.542)
Outros créditos		34.590	34.654
Diversos	9	34.590	34.654
Outros valores e bens		10	90
Despesas antecipadas		10	90
PERMANENTE		<u>326</u>	<u>398</u>
Investimentos		1	1
Outros investimentos		1	1
Imobilizado de uso	10	212	284
Outras imobilizações de uso		554	554
Depreciação acumulada		(342)	(270)
Intangível		113	113
Ativos intangíveis		113	113
TOTAL DO ATIVO		<u>4.148.445</u>	<u>2.627.376</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Em milhares de reais - R\$

PASSIVO	Nota	2015	2014
CIRCULANTE		<u>3.346.048</u>	<u>2.002.593</u>
Depósitos	11	<u>488.208</u>	<u>177.833</u>
Depósitos à vista		154.378	39.860
Depósitos a prazo		333.830	137.973
Obrigações por operações compromissadas	12	<u>—</u>	<u>144.374</u>
Carteira própria		—	144.374
Recursos de aceites e emissão de títulos	13	<u>515.802</u>	<u>426.476</u>
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		515.802	426.476
Relações interdependências	23a	<u>54.115</u>	<u>7.317</u>
Recursos em trânsito de terceiros		54.115	7.317
Obrigações por empréstimos	14	<u>1.826.315</u>	<u>1.099.535</u>
Empréstimos no exterior		1.826.315	1.099.535
Obrigações por repasses do exterior	15	<u>523</u>	<u>288</u>
Repasses do exterior		523	288
Instrumentos financeiros derivativos	6b	<u>317.055</u>	<u>121.387</u>
Instrumentos financeiros derivativos		317.055	121.387
Outras obrigações		<u>144.030</u>	<u>25.383</u>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		—	1
Carteira de câmbio	8	103.355	—
Sociais e estatutárias		5.340	553
Fiscais e previdenciárias	17a	22.236	18.391
Negociação e intermediação de valores	6b	12.304	5.334
Diversas	17b	795	1.104
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		<u>352.905</u>	<u>206.919</u>
Obrigações por repasses do exterior	15	<u>273.336</u>	<u>159.372</u>
Repasses do exterior		273.336	159.372
Instrumentos financeiros derivativos	6b	<u>50.807</u>	<u>19.476</u>
Instrumentos financeiros derivativos		50.807	19.476
Outras obrigações		<u>28.762</u>	<u>28.071</u>
Fiscais e previdenciárias	17a	28.762	28.071
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>449.492</u>	<u>417.864</u>
Capital social	19a	<u>321.380</u>	<u>268.920</u>
De domiciliados no país		321.380	268.920
Reservas de lucros		128.574	149.149
Ajustes de avaliação patrimonial		<u>(462)</u>	<u>(205)</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>4.148.445</u>	<u>2.627.376</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	Nota	2º semestre	Exercício	
		2015	2015	2014
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		533.240	913.935	338.763
Operações de crédito	21a	155.576	250.504	146.386
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	21b	18.497	46.306	32.817
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	21c	2.380	18.166	2.065
Resultado de operações de câmbio	21d	356.787	598.959	157.447
Resultados das aplicações compulsórias		-	-	48
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(515.875)	(820.490)	(260.761)
Operações de captação no mercado	21e	(54.688)	(96.679)	(58.124)
Operações de empréstimos e repasses	21f	(406.028)	(672.776)	(222.656)
Reversão/(Provisão) para créditos e outros créditos de liquidação duvidosa	7f	(55.159)	(51.035)	20.019
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		17.365	93.445	78.002
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		(40.063)	(63.843)	18.958
Receitas de prestação de serviços		3	6	5
Despesas de pessoal	21g	(1.890)	(7.395)	(5.189)
Outras despesas administrativas	21h	(4.649)	(9.577)	(7.816)
Despesas tributárias	21i	(13.890)	(18.691)	(6.455)
Outras receitas operacionais	21j	8	282	52.299
Outras despesas operacionais	21k	(19.645)	(28.468)	(13.886)
RESULTADO OPERACIONAL		(22.698)	29.602	96.960
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		-	(16)	21
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		(22.698)	29.586	96.981
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	16a	38.216	17.286	(38.785)
Provisão para imposto de renda		10.613	(3.088)	(16.324)
Provisão para contribuição social		4.946	(3.286)	(13.610)
Ativo fiscal diferido		22.657	23.660	(8.851)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIOS		15.518	46.872	58.196
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		(68.000)	(68.000)	-
QUANTIDADE DE AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL		321.379.589	321.379.589	268.919.589
LUCRO POR AÇÃO NO SEMESTRE/EXERCÍCIOS - R\$1,00		0,05	0,15	0,22

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014
e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais - R\$, exceto dividendos por ação)

	Capital realizado	Aumento de capital	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
			Legal	Estatutária			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	246.254	22.666	6.213	84.910	(174)	-	359.869
Aumento de capital	22.666	(22.666)	-	-	-	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial (nota 6a)	-	-	-	-	(31)	-	(31)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	58.196	58.196
Destinações:							
Reservas	-	-	2.910	55.116	-	(57.643)	383
Dividendos (R\$ 0,001 por ação)	-	-	-	-	-	(553)	(553)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	268.920	-	9.123	140.026	(205)	-	417.864
Aumento de capital	-	53.013	-	-	-	-	53.013
Ajustes de avaliação patrimonial (nota 6a)	-	-	-	-	(257)	-	(257)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	46.872	46.872
Destinações:							
Reservas	-	(553)	2.343	(22.918)	-	21.128	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,11 por ação)	-	-	-	-	-	(68.000)	(68.000)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	268.920	52.460	11.466	117.108	(462)	-	449.492
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015	268.920	553	9.123	140.026	(934)	31.354	449.042
Aumento de capital	-	52.460	-	-	-	-	52.460
Ajustes de avaliação patrimonial (nota 6a)	-	-	-	-	472	-	472
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	15.518	15.518
Destinações:							
Reservas	-	(553)	2.343	(22.918)	-	21.128	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,11 por ação)	-	-	-	-	-	(68.000)	(68.000)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	268.920	52.460	11.466	117.108	(462)	-	449.492

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	2º semestre	Exercício	
	2015	2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS	72.245	28.361	182.046
Lucro líquido ajustado	32.497	80.421	80.896
Lucro líquido (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(22.698)	29.586	96.981
Provisão (reversão) para crédito de liquidação duvidosa	55.159	51.035	(20.019)
Provisão para contingências	-	(272)	3.875
Depreciação	36	72	59
Variação de ativos e obrigações	39.748	(52.060)	101.150
Redução de aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-	606
Aumento de títulos e valores mobiliários	(165.560)	(359.561)	(81.212)
Aumento de operações de crédito	(275.345)	(305.524)	(94.381)
Aumento de outros créditos	(741.643)	(858.645)	(436.175)
Aumento de outros valores e bens	(3.715)	(12.451)	(517)
Aumento de depósitos	210.906	310.375	109.750
Aumento (redução) de operações compromissadas	(465.052)	(144.374)	144.374
Aumento (redução) de recursos de aceites e emissões de títulos	435.518	89.326	(73.530)
Aumento (redução) de relações interfinanceiras e interdependências	49.762	47.031	(147)
Aumento de obrigações por empréstimos e repasses	702.253	840.979	456.994
Redução de instrumentos financeiros derivativos	183.434	226.999	97.437
Aumento (redução) de outras obrigações	112.782	129.369	(4.826)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3.592)	(15.584)	(17.223)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	-	-	(239)
Aquisição de imobilizado de uso	-	-	28
Investimentos no imobilizado de uso e intangível	-	-	(267)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(15.546)	(15.546)	-
Dividendos pagos	(15.546)	(15.546)	-
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	56.699	12.815	181.807
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercícios	263.403	307.287	125.480
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercícios	320.102	320.102	307.287
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	56.699	12.815	181.807

Em milhares de reais - R\$

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Cargill S.A. ("Banco"), instituição financeira sob a forma de sociedade por ações de capital fechado, foi constituído em 17 de agosto de 1999 e autorizado a funcionar pelo Banco Central do Brasil em 10 de fevereiro de 2000. O Banco está autorizado a operar nas carteiras comercial e de investimento.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do Banco foram elaboradas com observância das disposições emanadas da Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações decorrentes da Lei nº 11.638/07 e da Lei nº 11.941/09, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, através do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, quando aplicáveis.

As demonstrações financeiras do Banco foram aprovadas pela Administração na data de 28 de março de 2016.

3. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**(a) Apuração do resultado**

O resultado é apurado pelo regime de competência. Os juros contratuais incidentes sobre as operações de aplicação e captação de recursos são apropriados aos resultados em base *pro rata* dia pelos métodos exponencial ou linear, dependendo das condições da contratação. As variações monetárias incidentes sobre as operações indexadas são registradas com base nos índices ou nas cotações a que se vinculam contratualmente.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreende depósitos bancários disponíveis, bem como aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor e que possuem vencimento inferior a 90 dias na data da aplicação.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos *pro rata* dia até a data do balanço.

(d) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários estão avaliados de acordo com as diretrizes contábeis estabelecidas pela Circular BACEN nº 3.068/01, e são classificados na categoria de títulos disponíveis para venda, os quais não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários.

O valor de mercado dos títulos de renda fixa e títulos de renda variável são apurados de acordo com a cotação de preço de mercado por ocasião dos balancetes mensais e balanços, utilizando-se das cotações divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA e pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros, respectivamente. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

(e) Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração, na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra risco ou não.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições aos riscos ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato; e (ii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

- *Hedge* de risco de mercado - Os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações e os ajustes ao valor de mercado reconhecidos no resultado do período.
- *Hedge* de fluxo de caixa - Os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações do efeito da marcação a mercado, deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajustes de avaliação patrimonial". Os ganhos ou perdas decorrentes da valorização ou desvalorização são reconhecidos no resultado do período. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado do período.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* contábil estabelecidos pelo BACEN, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações e os ajustes ao valor de mercado, reconhecidos no resultado do período.

As posições desses instrumentos financeiros têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os valores de mercado a receber e a pagar são registrados em contas patrimoniais.

A avaliação a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos é feita descontando-se os valores futuros a valor presente pelas curvas de taxas de juros construídas por metodologia própria, a qual se baseia principalmente em dados divulgados pela BM&FBOVESPA. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

(f) Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas de acordo com seu nível de risco e seguindo critérios que levam em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, os quais requerem a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis (de AA a H).

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, são reconhecidas como receita somente quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas no nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível de risco em que estavam classificadas anteriormente.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa é considerada adequada pela Administração para cobrir as perdas prováveis e atende aos requisitos mínimos estabelecidos pela Resolução anteriormente mencionada.

(g) Outros ativos circulante e realizável a longo prazo

São demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização.

(h) Permanente

É demonstrado considerando os seguintes aspectos:

- Outros investimentos são demonstrados ao valor de custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.
- A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear, considerando a vida útil e econômica dos bens.

(i) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos não financeiros são revistos no mínimo anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável, que é reconhecida no resultado do período se o valor contábil de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa exceder seu valor recuperável.

Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos.

(j) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridos.

(k) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, passivos contingentes e ativos contingentes são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09 que tornou obrigatória a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 25 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

- Provisões - São reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com probabilidade provável de saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.
- Passivos contingentes - Quando classificados com probabilidade de perda possível pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas com probabilidade de perda remota não requerem provisão nem divulgação.
- Ativos contingentes - Não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando existentes, são apenas divulgados em notas explicativas.
- Obrigações legais - São decorrentes de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

(l) Imposto de renda, contribuição social, ativos e passivos fiscais diferidos

As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas às alíquotas vigentes, sendo: imposto de renda - 15%, acrescidos de adicional de 10% para o lucro tributável excedente a R\$ 20 mensais, e contribuição social - 15% até agosto de 2015 e 20% a partir de setembro de 2015 até dezembro de 2018.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são calculados e registrados conforme legislação vigente. A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos está baseada em projeção de resultados futuros e fundamentada em estudo técnico aprovado pela Administração do Banco.

(m) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como a avaliação da realização da carteira de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a avaliação das contingências e obrigações, apuração das respectivas provisões, avaliação de perda por redução ao valor recuperável de ativos e avaliação do valor de mercado dos títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, poderão apresentar diferenças, devido a imprecisões inerentes ao processo de estimativas.

Em milhares de reais - R\$

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2015	2014
Disponibilidades	114.395	10.458
Aplicações no mercado aberto (nota 5)	205.707	296.829
Total de caixa e equivalentes de caixa	320.102	307.287

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Papel/vencimento	2015	2014
	Até 90 dias	Até 90 dias
Aplicações no mercado aberto - posição bancada		
Letras do Tesouro Nacional - LTN	205.707	296.829

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

(a) Títulos e Valores Mobiliários

Os títulos públicos estão custodiados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC e as ações de companhias abertas estão custodiadas na CBLC - Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia.

O Banco adota como estratégia de atuação adquirir títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento. Dessa forma, a carteira de títulos e valores mobiliários, em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foi classificada na categoria "disponível para venda" e estava apresentada como segue:

Papel/vencimento	2015						
	Valor de mercado					Valor de curva	Ajuste a mercado
	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total		
Carteira Própria							
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	23.172	40.566	70.446	134.184	135.095	(911)
Ações de companhias abertas	109	-	-	-	109	10	99
	109	23.172	40.566	70.446	134.293	135.105	(812)
Vinculados à prestação de garantias							
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	-	56.073	58.684	114.757	114.785	(28)
	109	23.172	96.639	129.130	249.050	249.890	(840)
Papel/vencimento	2014						
	Valor de mercado					Valor de curva	Ajuste a mercado
	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total		
Carteira Própria							
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	29.987	4.859	22.005	56.851	56.956	(105)
Ações de companhias abertas	99	-	-	-	99	10	89
	99	29.987	4.859	22.005	56.950	56.966	(16)
Vinculados à prestação de garantias							
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	-	14.578	51.963	66.541	66.866	(325)
	99	29.987	19.437	73.968	123.491	123.832	(341)

O ajuste a valor de mercado dos títulos disponíveis para venda foi uma perda de R\$ 840 (perda de R\$ 341 em 2014), e é registrado em conta destacada do patrimônio líquido no montante de R\$ 462 de perda (perda de R\$ 205 em 2014), líquidos dos efeitos tributários.

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as ações de companhias abertas são compostas por 10.000 ações da BM&FBOVESPA.

(b) Instrumentos financeiros derivativos

(i) Política de utilização

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de compensação, com o propósito de atender às suas necessidades de gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas, indexadores e prazos de suas carteiras, assim como posições de arbitragem.

A efetividade dos instrumentos de *hedge* é assegurada pelo equilíbrio das flutuações de preços dos contratos de instrumentos financeiros derivativos e dos valores de mercado dos itens objeto de *hedge*.

(ii) Objetivos

O Banco opera com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de proteção contra risco de mercado e arbitragem, que decorrem principalmente das flutuações das taxas de juros e cambial. O gerenciamento das operações com esses instrumentos financeiros derivativos é efetuado com base nas posições consolidadas por moeda. Dessa forma, são acompanhadas as posições de dólar, euro e de reais subdivididas nos diversos indexadores (pré, dólar, euro, cupom cambial e CDI).

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, necessariamente, os de alta liquidez, dando-se prioridade aos contratos futuros da BM&FBOVESPA, os quais são avaliados pelo valor de mercado, por meio dos ajustes diários e contratos de balcão registrados na CETIP S.A., também avaliados pelo valor de mercado.

(iii) Estratégias e parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos associados a cada estratégia de atuação no mercado

Como principais fatores de riscos de mercado a que o Banco está exposto destacam-se os de natureza cambial, de oscilação de taxa de juros local e de cupom cambial. O Banco vem atuando de forma conservadora, de maneira que haja o menor descasamento de prazo e volume financeiro possível.

O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado por meio de relatórios diários contendo posição de VaR, limites operacionais, posições em títulos públicos, exposição ao risco cambial, operações de crédito e posições de derivativos. Com base nessas informações, a mesa de operações financeiras providencia os instrumentos financeiros derivativos necessários, de acordo com a política previamente definida pela Administração.

(iv) Portfólio de derivativos

• **Instrumentos financeiros derivativos por vencimento**

	2015				
	Valor de Mercado				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Posição ativa:					
Swap	24.473	14.264	17.446	46.781	102.964
Contratos a termo	64.175	134.523	51.029	6.843	256.570
	<u>88.648</u>	<u>148.787</u>	<u>68.475</u>	<u>53.624</u>	<u>359.534</u>
Posição passiva:					
Swap	20.368	14.264	14.763	44.201	93.596
Contratos a termo	72.810	143.254	49.670	6.606	272.340
Opções	861	–	1.065	–	1.926
	<u>94.039</u>	<u>157.518</u>	<u>65.498</u>	<u>50.807</u>	<u>367.862</u>
	2014				
	Valor de Mercado				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Posição ativa:					
Swap	24.691	140	–	–	24.831
Contratos a termo	12.070	45.589	22.594	19.023	99.276
Opções	1.923	–	–	–	1.923
	<u>38.684</u>	<u>45.729</u>	<u>22.594</u>	<u>19.023</u>	<u>126.030</u>
Posição passiva:					
Swap	38	1.128	6.806	–	7.972
Contratos a termo	43.790	44.489	21.580	19.476	129.335
Opções	3.556	–	–	–	3.556
	<u>47.384</u>	<u>45.617</u>	<u>28.386</u>	<u>19.476</u>	<u>140.863</u>

• **Contratos de Swap**

Indexador	2015						
	Valor de referência	Valor de mercado				Valor de curva	Ganho (Perda)
		Valores a receber	Valores a pagar	Posição líquida			
CDI x Dólar	349.426	380.392	429.120	(48.728)	(43.850)	(4.878)	
CDI x LIBOR	257.613	295.034	337.915	(42.881)	(46.091)	3.209	
Dólar x CDI	349.427	429.121	380.042	49.079	44.016	5.064	
LIBOR x CDI	257.613	337.915	292.453	45.462	46.352	(890)	
Dólar x Pré	75.880	8.066	1.630	6.436	–	6.436	
	<u>1.289.959</u>	<u>1.450.528</u>	<u>1.441.160</u>	<u>9.368</u>	<u>427</u>	<u>8.941</u>	
	2014						
	Valor de referência	Valor de mercado				Valor de curva	Ganho (Perda)
		Valores a receber	Valores a pagar	Posição líquida			
CDI x Dólar	127.421	140.413	148.347	(7.934)	(10.054)	2.120	
Dólar x Pré	406.768	34.554	9.761	24.793	–	24.793	
	<u>534.189</u>	<u>174.967</u>	<u>158.108</u>	<u>16.859</u>	<u>(10.054)</u>	<u>26.913</u>	

Os contratos de Swap são negociados em Balcão e registrados na CETIP S.A.

Em milhares de reais - R\$

• **Contratos de operações a termo**

Tipo	2015				
	Valor financeiro do contrato	Valor de mercado			Valor de curva
		Valores a receber	Valores a pagar	Posição líquida	
Compra - dólar	2.416.841	251.797	2.939	248.858	153.196
Venda - dólar	2.152.323	4.773	269.401	(264.628)	(186.639)
	<u>4.569.164</u>	<u>256.570</u>	<u>272.340</u>	<u>(15.770)</u>	<u>(33.443)</u>

Tipo	2014				
	Valor financeiro do contrato	Valor de mercado			Valor de curva
		Valores a receber	Valores a pagar	Posição líquida	
Compra - dólar	1.151.876	98.418	673	97.745	44.083
Venda - dólar	1.469.848	759	128.508	(127.749)	(74.359)
Compra - euro	2.996	99	-	99	50
Venda - euro	4.888	-	154	(154)	(73)
	<u>2.629.608</u>	<u>99.276</u>	<u>129.335</u>	<u>(30.059)</u>	<u>(30.299)</u>

Os contratos de operações a termo são negociados em Balcão e registrados na CETIP S.A.

• **Contratos de opções**

	2015			
	Valor de referência	Valor do prêmio	Valor de mercado	Ganho (Perda)
Venda de Opção de Compra - dólar	4.250	(856)	(1.926)	(1.070)
	<u>4.250</u>	<u>(856)</u>	<u>(1.926)</u>	<u>(1.070)</u>

	2014			
	Valor de referência	Valor do prêmio	Valor de mercado	Ganho (Perda)
Compra de Opção de Compra - dólar	24.500	1.301	1.923	622
Compra de Opção de Venda - dólar	49.000	788	-	(788)
	73.500	2.089	1.923	(166)
Venda de Opção de Compra - dólar	62.500	(1.778)	(3.556)	(1.778)
Venda de Opção de Venda - dólar	62.500	(1.137)	-	1.137
	<u>125.000</u>	<u>(2.915)</u>	<u>(3.556)</u>	<u>(641)</u>
	<u>198.500</u>	<u>(826)</u>	<u>(1.633)</u>	<u>(807)</u>

• **Contratos futuros**

Tipo	2015				
	Valor de Referência				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Mercado interfinanceiro:					
Compra DI1	-	-	27.316	-	27.316
Venda DI1	51.446	510.574	519.454	69.988	1.151.461
Cupom cambial:					
Compra DDI	27.305	101.882	9.578	-	138.765
Venda DDI	9.890	-	83.022	-	92.912
Moeda estrangeira:					
Compra DOL	472.481	-	-	-	472.481
Venda DOL	754.447	-	-	-	754.447
	<u>1.315.569</u>	<u>612.456</u>	<u>639.370</u>	<u>69.988</u>	<u>2.637.382</u>

Tipo	2014				
	Valor de Referência				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Mercado interfinanceiro:					
Compra DI1	8.414	-	-	-	8.414
Venda DI1	304.366	318.188	325.038	214.000	1.161.592
Cupom cambial:					
Compra DDI	254.452	13.168	81.999	-	349.619
Venda DDI	-	-	9.168	-	9.168
Moeda estrangeira:					
Compra DOL	50.692	-	-	-	50.692
Venda DOL	120.193	-	-	-	120.193
Compra EUR	1.612	-	-	-	1.612
	<u>739.729</u>	<u>331.356</u>	<u>416.205</u>	<u>214.000</u>	<u>1.701.290</u>

Os contratos de futuros são negociados em Bolsa e registrados na BM&FBovespa. O valor do ajuste a pagar em 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 12.304, (ajuste a pagar de R\$ 5.334 em 2014), registrado na rubrica Negociação e Intermediação de Valores.

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA
(a) Por tipo de operação

Descrição	2015		2014	
	Valor	%	Valor	%
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	1.618.131	56,01	979.139	50,98
Financiamentos à exportação	1.146.875	39,69	782.960	40,76
Empréstimos	100.285	3,47	158.676	8,26
Com característica de concessão de crédito	24.007	0,83	-	-
	<u>2.889.298</u>	<u>100,00</u>	<u>1.920.775</u>	<u>100,00</u>
Operações de crédito - Circulante	1.131.583	39,16	730.746	38,04
Operações de crédito - Longo prazo	115.577	4,00	210.890	10,98
Carteira de câmbio - Circulante	1.618.131	56,01	979.139	50,98
Outros créditos - Circulante	24.007	0,83	-	-

(b) Por vencimento

Descrição	2015		2014	
	Valor	%	Valor	%
Vencidas a partir de 15 dias	67.469	2,34	27.564	1,44
A vencer até 3 meses	371.141	12,84	424.443	22,10
A vencer de 3 a 12 meses	2.335.111	80,82	1.257.878	65,49
A vencer de 1 a 3 anos	115.577	4,00	207.303	10,79
A vencer de 3 a 5 anos	-	-	3.587	0,19
	<u>2.889.298</u>	<u>100,00</u>	<u>1.920.775</u>	<u>100,00</u>

(c) Por setor de atividade

Descrição	2015		2014	
	Valor	%	Valor	%
Pessoas físicas	1.487.854	51,50	1.072.313	55,82
Indústria	686.519	23,76	248.169	12,92
Comércio	424.766	14,70	211.597	11,02
Outros serviços	290.159	10,04	388.696	20,24
	<u>2.889.298</u>	<u>100,00</u>	<u>1.920.775</u>	<u>100,00</u>

(d) Operações ativas vinculadas

O Banco opera com operações ativas vinculadas, nos termos da Resolução CMN nº 2.921/02. Estas operações geram ao Banco um ganho de até 0,25% entre as taxas de captação e as taxas das operações ativas vinculadas, em cada operação. Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a carteira de operações vinculadas era composta dos seguintes valores:

Descrição	2015	
	Ativos vinculados	Recursos vinculados
Operações de crédito - Adiantamento sobre contratos de câmbio	1.618.131	-
Empréstimos no exterior - Exportação	-	1.824.167
	<u>1.618.131</u>	<u>1.824.167</u>

Descrição	2014	
	Ativos vinculados	Recursos vinculados
Operações de crédito - Adiantamento sobre contratos de câmbio	977.085	-
Empréstimos no exterior - Exportação	-	1.097.267
	<u>977.085</u>	<u>1.097.267</u>

(e) Por nível de risco e provisionamento

Nível	2015			
	Parcelas a vencer	Parcelas vencidas	Total	Valor da Provisão
AA	1.362.781	-	1.362.781	47,17
A	1.278.444	-	1.278.444	44,25
B	73.255	8.678	81.933	2,84
C	26.709	-	26.709	0,92
D	4.085	-	4.085	0,14
E	54.505	38.146	92.651	3,20
F	17.932	5.706	23.638	0,82
H	4.118	14.939	19.057	0,66
	<u>2.821.829</u>	<u>67.469</u>	<u>2.889.298</u>	<u>100,00</u>
				<u>67.092</u>

Em milhares de reais - R\$

Nível	2014				Valor da Provisão
	Parcelas a vencer	Parcelas vencidas	Total	%	
AA	818.451	-	818.451	42,61	-
A	922.405	-	922.405	48,02	4.612
B	92.583	11.032	103.615	5,40	1.036
C	40.195	16.490	56.685	2,95	1.701
D	5.591	-	5.591	0,29	559
F	11.715	42	11.757	0,61	5.878
H	2.271	-	2.271	0,12	2.271
	<u>1.893.211</u>	<u>27.564</u>	<u>1.920.775</u>	<u>100,00</u>	<u>16.057</u>

(f) **Movimentação da provisão para operações de crédito**

Descrição	2015	2014
Saldo inicial	16.057	36.076
Constituição	58.412	12.436
Reversão	(7.377)	(32.455)
Saldo final	<u>67.092</u>	<u>16.057</u>
Operações de crédito - Circulante	53.879	9.776
Operações de crédito - Longo prazo	3.004	3.542
Outros créditos - Circulante	10.209	2.739

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram recuperados R\$ 126 de créditos baixados para prejuízo (R\$ 721 em 2014), e renegociados créditos no montante de R\$ 61.845 (R\$ 27.991 em 2014).

8. CARTEIRA DE CÂMBIO

Descrição	2015	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	1.809.460	-
Direito sobre venda de câmbio	80.440	-
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	40.807	-
Câmbio vendido a liquidar	-	79.002
Obrigações por compra de câmbio	-	1.601.677
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	-	(1.577.324)
Circulante	<u>1.930.707</u>	<u>103.355</u>
Descrição	2014	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	1.071.352	-
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	27.995	-
Obrigações por compra de câmbio	-	951.144
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	-	(951.144)
Circulante	<u>1.099.347</u>	<u>-</u>

9. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

Descrição	2015	2014
Créditos tributários (nota 16c)	36.680	12.769
Devedores por depósitos em garantia (nota 18a)	27.172	27.172
Títulos e créditos a receber	24.007	-
Impostos e contribuições a compensar	3.373	-
Adiantamentos e antecipações salariais	14	17
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	-	3
Outros	-	9
	<u>91.246</u>	<u>39.970</u>
Circulante	56.656	5.316
Longo prazo	34.590	34.654

10. IMOBILIZADO

Descrição	Taxa anual de depreciação - %	2015			2014
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Móveis e equipamentos de uso	10	49	46	3	5
Sistema de processamento de dados	20	173	167	6	10
Sistema de transporte	20	332	129	203	269
		<u>554</u>	<u>342</u>	<u>212</u>	<u>284</u>

11. DEPÓSITOS

Segmento de mercado	2015				
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo de 1 a 90 dias	Depósitos a prazo de 91 a 180 dias	Depósitos a prazo de 181 a 360 dias	Total
Indústria, comércio e serviços	15.943	19.140	22.037	3.079	60.199
Pessoas físicas	5.478	-	-	-	5.478
Sociedades ligadas	132.957	61.093	68.643	159.838	422.531
	<u>154.378</u>	<u>80.233</u>	<u>90.680</u>	<u>162.917</u>	<u>488.208</u>

Segmento de mercado	2014				
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo de 91 a 180 dias	Depósitos a prazo de 181 a 360 dias	Total	
Indústria, comércio e serviços	393	-	-	393	
Pessoas físicas	59	-	-	59	
Sociedades ligadas	39.408	66.185	71.788	177.381	
	<u>39.860</u>	<u>66.185</u>	<u>71.788</u>	<u>177.833</u>	

12. OBRIGAÇÕES POR OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

Em dezembro de 2015 não havia posições de obrigações compromissadas em aberto.

Carteira própria

Cédula de Crédito à Exportação - CCE

2014
Até 90 dias
<u>144.374</u>

Referem-se às operações compromissadas envolvendo títulos de renda fixa regulamentadas pela Resolução CMN nº 3.339/06, que estão vinculadas às operações de crédito. Esses títulos estão custodiados na CETIP S.A.

13. RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS

Título emitido	2015			
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total
Letras de Créditos do Agronegócio - LCA	<u>85.383</u>	<u>359.497</u>	<u>70.922</u>	<u>515.802</u>

Título emitido	2014			
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total
Letras de Créditos do Agronegócio - LCA	<u>304.717</u>	<u>45.635</u>	<u>76.124</u>	<u>426.476</u>

Letras de Crédito do Agronegócio referem-se à captação com taxa de juros pós-fixados de 89% a 95% da variação do DI (90% a 95% em 2014) e taxa de juros pré-fixados de 13,90% a 15,10% (10% a 11,24% em 2014).

14. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Obrigações em moeda estrangeira	2015			
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total
Empréstimos no exterior - Exportação	<u>361.816</u>	<u>353.188</u>	<u>1.111.311</u>	<u>1.826.315</u>

Obrigações em moeda estrangeira	Vencidos	2014		
		Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias
Empréstimos no exterior - Exportação	<u>4.759</u>	<u>440.293</u>	<u>239.784</u>	<u>414.699</u>
				<u>1.099.535</u>

Obrigações por empréstimos no exterior referem-se à captação com variação cambial e taxas de juros de 1,12% a.a. a 9% a.a. (0,85% a.a. a 8,5% a.a. em 2014).

Em milhares de reais - R\$

15. OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR

Obrigações em moeda estrangeira	2015		
	De 91 a 180 dias	Acima de 360 dias	Total
Repasses do exterior	523	273.336	273.859

Obrigações em moeda estrangeira	2014		
	De 91 a 180 dias	Acima de 360 dias	Total
Repasses do exterior	288	159.372	159.660
Obrigações por repasses do exterior com variação cambial e taxas de juros de 1,19% a.a. (0,95% a.a. em 2014).			

16. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, ATIVOS E PASSIVOS FISCAIS DIFERIDOS

(a) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social

Descrição	2015	2014
Resultado antes do Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social (CSLL) e Juros sobre o Capital Próprio	(38.414)	96.981
Juros sobre o Capital Próprio	68.000	-
Resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	29.586	96.981
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente - 45% (40% até Setembro/15)	19.202	(38.792)
CSLL base negativa de setembro/15 a dezembro/15	(3.471)	-
Impacto do aumento da alíquota da CSLL s/a base do diferido de agosto/15	1.582	-
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:		
Despesas indedutíveis	(63)	(27)
Outros	36	34
Imposto de Renda e Contribuição Social do período	17.286	(38.785)

A Medida Provisória nº 675, de 21 de maio de 2015, convertida na Lei nº 13.169, de 06 de outubro de 2015, elevou a alíquota da CSLL das instituições financeiras, de 15% para 20%, a partir de 01 de setembro de 2015, produzindo aumento das despesas de CSLL, bem como aumento nos créditos e passivos fiscais correspondentes.

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários) e os passivos fiscais diferidos são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN nº 3.059/2002, alterados pelas Resoluções CMN nº 3.355/2006 e CMN nº 4.192/2013, e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

Os créditos tributários decorrentes da elevação da alíquota da Contribuição Social de 15% para 20% estão sendo reconhecidos no montante suficiente para seu consumo até o final da vigência da nova alíquota (dezembro de 2018), conforme Lei nº 13.169/2015.

(b) Passivo fiscal diferido

Descrição	31/12/2014	Constituição	Reversão	31/12/2015
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários	35	156	(147)	44
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	11.781	17.276	(16.356)	12.701
Total	11.816	17.432	(16.503)	12.745

(c) Ativo fiscal diferido

• Natureza e origem dos créditos tributários

Descrição	31/12/2014	Constituição	Reversão	31/12/2015
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.423	26.268	(2.500)	30.191
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários	172	9.915	(9.664)	423
Provisão para riscos fiscais, obrigações legais e contingências	6.174	2.101	(2.209)	6.066
Total dos créditos registrados	12.769	38.284	(14.373)	36.680

• Expectativa e realização dos créditos tributários

Ano	IRPJ	CSLL	Total
2016	16.257	13.005	29.262
2017	741	592	1.333
2018	11	8	19
2025	6.066	-	6.066
Total	23.075	13.605	36.680

• Valor presente dos créditos tributários

O valor presente dos créditos tributários é de R\$ 29.307 (R\$ 7.595 em 2014), calculado de acordo com a expectativa de realização das diferenças temporárias.

17. OUTRAS OBRIGAÇÕES
(a) Fiscais e previdenciárias

Descrição	2015	2014
Provisão para riscos fiscais (nota 18a)	27.172	27.172
Provisão para impostos e contribuições diferidos (nota 16b)	12.745	11.816
Impostos e contribuições a recolher retidos na fonte	10.959	617
Impostos e contribuições sobre salários	122	99
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	—	6.758
	<u>50.998</u>	<u>46.462</u>
Circulante	22.236	18.391
Longo prazo	28.762	28.071

(b) Diversas

Descrição	2015	2014
Despesas com pessoal	330	280
FGC – Fundo Garantidor de Crédito	219	164
Publicações	90	84
Valores a pagar por prestação de serviços (nota 20)	71	229
Auditoria Interna	39	—
Processamento de dados	14	62
Provisões (nota 18a)	—	272
Outros	32	13
Circulante	<u>795</u>	<u>1.104</u>

18. PROVISÕES, OBRIGAÇÕES LEGAIS E CONTINGÊNCIAS
(a) Provisões constituídas e respectivas movimentações nos exercícios de 2015 e de 2014

O Banco lida com questões de naturezas fiscal e trabalhista. A avaliação para constituição de provisões é efetuada conforme critérios descritos na nota 3k.

Descrição	2015	2014
Saldo da provisão no início do exercício	27.444	23.569
Constituição	—	4.641
Reversão	(272)	(766)
Saldo da provisão no fim do exercício	<u>27.172</u>	<u>27.444</u>

O Banco questiona a base de cálculo da contribuição ao PIS e da COFINS, solicitando que seu recolhimento se dê nos moldes da Lei nº 9.715/98 e Lei Complementar nº 70/91 e não nos moldes da Lei nº 9.718/98, desde a data-base julho de 2005. Os valores relativos à diferença entre as bases de cálculo estão depositados judicialmente, bem como provisionados. Em 31 de dezembro de 2015 as provisões totalizaram R\$ 23.192 (R\$ 23.192 em 2014).

O Banco obteve sentença favorável em 1ª instância, afastando a base de cálculo do PIS e da COFINS previstos na Lei nº 9.718/98. O Tribunal Regional Federal da 3ª Região manteve a decisão de 1ª instância, afastando a base de cálculo do PIS e da COFINS previstos na Lei nº 9.718/98 e determinando o recolhimento destas contribuições com base na Lei nº 9.715/98 e Lei Complementar nº 70/91. A decisão proferida pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região transitou em julgado em 22/01/2013. Em 25/11/2013, após os autos retornarem à origem, o Banco apresentou petição requerendo o levantamento integral dos depósitos judiciais efetuados, o que foi negado pelo juiz. Da decisão que indeferiu o pedido, o Banco ingressou com recurso e aguarda decisão judicial definitiva quanto à autorização para levantamento do montante depositado.

O Banco questiona também a incidência da contribuição ao FGTS e ao INSS sobre determinadas remunerações. Os valores questionados estão depositados judicialmente, bem como provisionados. Ainda em relação à contribuição ao FGTS, o Banco questiona o aumento da alíquota instituído pela Lei Complementar nº 110/01. No exercício de 2015 as provisões totalizaram R\$ 1.070 (R\$ 1.070 em 2014).

O Banco questiona o aumento da alíquota da CSLL de 9% para 15% ocorrida a partir de maio de 2008. Os valores questionados referentes aos exercícios de 2009 e de 2010, base lucro real, e de 2011, base lucro por estimativa, foram depositados judicialmente, bem como provisionados. Em 31 de dezembro de 2015 as provisões totalizaram R\$ 2.910 (R\$ 2.910 em 2014).

Os valores de provisão de natureza fiscal e respectivos depósitos judiciais são demonstrados como segue:

Descrição	Depósitos judiciais		Valores provisionados	
	2015	2014	2015	2014
CSLL	2.910	2.910	2.910	2.910
PIS	3.237	3.237	3.237	3.237
COFINS	19.955	19.955	19.955	19.955
FGTS	260	260	260	260
INSS	810	810	810	810
	<u>27.172</u>	<u>27.172</u>	<u>27.172</u>	<u>27.172</u>

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

De 31 de dezembro de 2015 e de 2014

Em milhares de reais - R\$

(b) Contingências possíveis

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são monitorados pelo Banco e estão baseados nos pareceres dos assessores jurídicos em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, as contingências classificadas como perdas possíveis não estão reconhecidas contabilmente, sendo compostas, principalmente, pela seguinte questão:

- PIS/COFINS Lei nº 9.718/98: auto de infração lavrado para cobrança da contribuição ao PIS e à COFINS, incidentes nos moldes da Lei nº 9.718/98, relativamente ao período compreendido entre maio de 2000 e dezembro de 2003, no valor total de R\$ 16.606 (R\$ 14.438 em 2014).

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social, subscrito, está representado por 321.379.589 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma. Conforme Assembleia Geral Extraordinária de 31 de dezembro de 2015 foi aprovado o aumento de capital no montante de R\$ 52.460, com emissão de 52.460.000 ações ordinárias nominativas.

(b) Remuneração dos acionistas

Aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo correspondente a 1% (um por cento) do lucro líquido do exercício ajustado pelas devidas deduções previstas no artigo 189 da Lei nº 6.404/76.

(c) Juros sobre o capital próprio

Conforme AGE (Ata de Assembleia Geral Extraordinária) em 31 de dezembro de 2015 de acordo com o previsto na Lei nº 9.249/95, foram provisionados e declarados juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 68.000, reduzindo o encargo de imposto de renda e contribuição social em R\$ 30.600.

Em 2014 o Banco não provisionou nem declarou juros sobre o capital próprio.

(d) Reserva legal

Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos.

(e) Reserva estatutária

O saldo remanescente de lucros acumulados ao final de cada exercício, após a constituição de todas as reservas obrigatórias e da distribuição do dividendo mínimo obrigatório, deverá ser integralmente destinado à reserva estatutária.

20. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 o Banco mantém ou manteve operações com as seguintes partes relacionadas:

Depósitos à vista: Cargill Agrícola S.A., TEG - Terminal Exportador do Guarujá Ltda., Cargill Comercializadora de Energia Ltda., Cargill Agro Ltda., Cargill Participações Ltda., Cargill Brasil Participações Ltda., Fundação Cargill, Casa & BSL Ltda. e SJC Bioenergia S.A.

Depósitos a prazo: Cargill Agro Ltda., Cargill Alimentos Ltda., Cargill Comercializadora de Energia Ltda., SJC Bioenergia S.A. e Cargill Agrícola S.A.

Letras de Crédito do Agronegócio - LCA: Cargill Agrícola S.A. e TEG - Terminal Exportador do Guarujá Ltda.

Obrigações por empréstimos: Cargill Global Funding PLC e Cargill Financial Services International Inc

Obrigações por repasses do exterior: Cargill Financial Services International Inc

Operações a termo: Cargill Agrícola S.A., Cargill Agro Ltda., TEG - Terminal Exportador do Guarujá Ltda., Cargill Alimentos Ltda., SJC Bioenergia S.A. e Central Energética Vale do Sapucaí Ltda.

Valores a pagar/serviços técnicos especializados: Cargill Agrícola S.A.

Os valores apurados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 foram:

Descrição	Ativo (Passivo)		Receitas (Despesas)	
	2015	2014	2015	2014
Depósitos à vista	(132.957)	(39.408)	-	-
Depósitos a prazo	(289.574)	(137.973)	(9.123)	(5.762)
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	-	-	-	(842)
Obrigações por empréstimos	(1.826.315)	(1.099.535)	(593.639)	(193.780)
Obrigações por repasses do exterior	(273.859)	(159.660)	(79.137)	(28.875)
Operações a termo	(15.351)	(5.785)	(54.203)	135
Valores a pagar/serviços técnicos especializados	(71)	(229)	(4.365)	(1.236)

21. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

(a) Operações de crédito

Descrição	2º semestre	2015	2014
Rendas de financiamentos a exportação	144.696	226.813	119.159
Rendas de empréstimos	10.880	23.565	26.506
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	-	126	721
	<u>155.576</u>	<u>250.504</u>	<u>146.386</u>

(b) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

Descrição	2º semestre	2015	2014
Títulos de renda fixa	13.797	24.311	11.178
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4.700	21.995	21.639
	<u>18.497</u>	<u>46.306</u>	<u>32.817</u>

(c) Resultado com instrumentos financeiros derivativos

Descrição	2º semestre	2015	2014
Contratos futuros	31.294	42.773	11.239
Contratos de opções	(12.306)	7.605	(413)
Contratos de operações a termo	(5.551)	(8.934)	(33.073)
Swap	(11.057)	(23.278)	24.312
	<u>2.380</u>	<u>18.166</u>	<u>2.065</u>

(d) Resultado de operações de câmbio

Descrição	2º semestre	2015	2014
Resultado com variação cambial	291.791	494.742	109.679
Resultado de operações de câmbio	65.080	104.667	40.656
Outros	(84)	(450)	7.112
	<u>356.787</u>	<u>598.959</u>	<u>157.447</u>

(e) Operações de captação no mercado

Descrição	2º semestre	2015	2014
Operações compromissadas - carteira própria	18.149	38.191	524
Depósito a prazo - CDB	22.746	35.251	9.017
Letras de crédito do agronegócio - LCA	13.030	22.158	47.697
Fundo Garantidor de Crédito - FGC	453	755	886
Depósitos interfinanceiros	310	324	-
	<u>54.688</u>	<u>96.679</u>	<u>58.124</u>

(f) Operações de empréstimos e repasses

Descrição	2º semestre	2015	2014
Despesas com obrigações de empréstimo no exterior	354.741	593.639	193.781
Despesas com repasses do exterior	51.287	79.137	28.875
	<u>406.028</u>	<u>672.776</u>	<u>222.656</u>

(g) Despesas de pessoal

Descrição	2º semestre	2015	2014
Proventos	1.407	6.236	3.952
Encargos sociais	366	948	1.115
Benefícios	100	191	117
Outros	17	20	5
	<u>1.890</u>	<u>7.395</u>	<u>5.189</u>

(h) Outras despesas administrativas

Descrição	2º semestre	2015	2014
Serviços técnicos especializados	2.532	4.871	3.759
Processamento de dados	767	1.579	1.332
Serviços do sistema financeiro	782	1.367	1.317
Contribuições e Doações	208	974	556
Publicações	57	121	122
Contribuição entidades de classe	53	139	94
Aluguel	51	101	101
Viagens	53	79	91
Contribuição sindical patronal	-	85	72
Depreciações	36	72	59
Emolumentos judiciais e cartorários	51	71	105
Comunicação	27	42	48
Manutenção e conservação	-	-	80
Outras	32	76	80
	<u>4.649</u>	<u>9.577</u>	<u>7.816</u>

Em milhares de reais - R\$

(i) Despesas tributárias

Descrição	2º semestre	2015	2014
Contribuição à COFINS	2.251	6.315	4.942
Contribuição ao PIS	4.998	5.701	865
CIDE	4.326	4.328	9
ISS	2.164	2.184	581
IOF	134	142	39
Outros	17	20	19
	<u>13.890</u>	<u>18.691</u>	<u>6.455</u>

(j) Outras receitas operacionais

Descrição	2º semestre	2015	2014
Reversão de provisões operacionais	2	274	642
Variação cambial positiva proveniente de operações passivas	-	-	51.357
Outros	6	8	300
	<u>8</u>	<u>282</u>	<u>52.299</u>

(k) Outras despesas operacionais

Descrição	2º semestre	2015	2014
Despesas de comissões	19.232	27.279	11.662
Descontos concedidos em operações de créditos	19	712	97
Despesas de processos judiciais - cobrança operações de crédito	239	308	25
Variações cambiais	-	-	1.999
Outros	155	169	103
	<u>19.645</u>	<u>28.468</u>	<u>13.886</u>

22. GERENCIAMENTO DE RISCOS

(a) Governança corporativa

A Administração do Banco adota as melhores práticas de mercado, principalmente em termos de governança corporativa e transparência. O Banco está estruturado visando o crescimento sustentável, tendo como base o seu conjunto de controles internos, normas e procedimentos que asseguram o cumprimento das determinações legais e regulamentares, bem como as políticas internas do Banco.

(b) Risco de crédito

O perfil de risco de crédito do Banco prioriza os clientes com relacionamento comercial recorrente e de longo prazo junto ao Grupo Cargill. Seu efetivo gerenciamento é feito por todas as áreas (Crédito, Comercial e Pós-Venda), tendo-se como base a política de crédito e os procedimentos desenvolvidos para estabelecer e monitorar limites operacionais e de riscos, através da identificação, mensuração, mitigação e monitoramento da exposição de risco de crédito.

A gestão dos riscos de crédito no Banco envolve o conhecimento prévio e profundo do cliente, a coleta de documentação e de informações necessárias para a análise completa do risco envolvido na operação, a classificação do grau de risco, a concessão do crédito, as avaliações periódicas dos níveis de risco, a determinação das garantias e dos níveis de provisões necessárias. Também são levados em consideração os aspectos macroeconômicos e as condições de mercado, a concentração setorial e geográfica, o perfil dos clientes, seus históricos de desempenho junto ao Grupo Cargill e as perspectivas econômicas.

(c) Risco de mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Na definição de risco de mercado incluem-se os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e preços de mercadorias. Apenas os riscos de variação cambial e taxas de juros são riscos inerentes às operações do Banco.

A política e os procedimentos adotados pelo Banco proveem um sistema de controles estruturado, em consonância com seu perfil operacional, periodicamente reavaliado, conforme determina a Resolução CMN nº 3.464/07, visando otimizar a relação risco-retorno com o uso de ferramentas adequadas e com o envolvimento da alta Administração. A estrutura de gerenciamento de risco de mercado é independente e subordinada ao Presidente do Banco e está composta pela gerência de risco de mercado e pelo comitê de gerenciamento de risco de mercado.

(d) Risco operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas, ou de eventos externos. O Banco, como parte da filosofia do Grupo Cargill, tem rigorosos padrões de controles internos a fim de minimizar, cada vez mais, os riscos inerentes às suas atividades. Na busca contínua pela eficácia de seus controles internos, o Banco possui uma estrutura específica e independente com normas, metodologias e ferramentas que permitem a gestão e o controle dos riscos operacionais, dos inerentes a sua atividade e de continuidade dos negócios.

Os procedimentos de gerenciamento do risco operacional incluem o mapeamento das atividades, a identificação dos riscos, a definição dos controles chave e da adequação dos riscos residuais, testes periódicos para aferição da adequação dos controles chave, a definição de plano de ação corretivo para deficiências identificadas e o monitoramento da implementação de ações corretivas. O Banco optou pela "Abordagem do Indicador Básico" para cálculo da parcela do patrimônio de referência exigido referente ao risco operacional estabelecido pelas Resoluções CMN nºs 4.193/13 e 4.192/13 e Circular BACEN nº 3.640/13.

(e) Risco de liquidez

O risco de liquidez é a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado. O gerenciamento do risco de liquidez contempla o processamento diário da nossa liquidez, além de projeções e análises de cenários de stress.

A política e os procedimentos adotados pelo Banco proveem um sistema de controles estruturado, capaz de identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados ao risco de liquidez, que são periodicamente reavaliados, a fim de mantê-los sempre atualizados e compatíveis com a natureza e complexidade dos produtos e serviços prestados pelo Banco.

(f) Gestão de capital

O gerenciamento ou gestão de capital engloba um conjunto de atividades (processo) permanentes e dirigidas ao monitoramento e controle dos níveis de capital exigidos, para suportar as metas e estratégias planejadas para o desenvolvimento do Banco, considerando, inclusive, a cobertura de riscos aos quais à Instituição estará exposta.

A Alta Administração do Banco Cargill deve garantir a instalação do processo de gerenciamento de capital na Instituição, considerando também o monitoramento conjunto dos riscos de mercado, de liquidez, de crédito, operacionais, legais e de imagem da Instituição de forma a subsidiar o processo decisório do Banco.

(g) Índice de Basileia

Índice de Basileia	2015	2014
Ativos Ponderados por Risco (RWA)	2.793.005	1.952.666
Patrimônio de Referência (PR)	449.491	417.863
Patrimônio de Referência mínimo para RBAN e RWA	314.531	311.050
Valor total da parcela Rban	7.300	583
Valor da Margem sobre PR (considerando Rban)	134.961	202.487
Índice de Basileia - $(PR \div RWA)$	16,09%	21,40%
Índice de Basileia Amplo $(PR - Rban * F) \div RWA$	15,72%	21,34%
Fator "F" - Circular BACEN nº 3.360/07	11%	11%

Um maior detalhamento da estrutura de gerenciamento de risco está descrito no relatório de acesso público, disponível no endereço eletrônico: www.bancocargill.com.br.

23. OUTRAS INFORMAÇÕES
(a) Recursos em trânsito de terceiros

O valor registrado de R\$ 54.115 (R\$ 7.317 em 2014) refere-se na sua totalidade a ordens de pagamento em moedas estrangeiras.

(b) Benefícios a empregados

O Banco mantém para seus funcionários dois planos de previdência complementar, o primeiro para os funcionários contratados até 31 de dezembro de 2009 e o segundo para os funcionários contratados a partir de 1º de janeiro de 2010, administrados pela CargillPrev Sociedade de Previdência Complementar, com o objetivo de complementar os benefícios oferecidos pela Previdência Social (INSS). Trata-se de um plano de contribuição variável e um plano de contribuição definida respectivamente, o primeiro possuindo uma parcela de benefício definido extensivo a todos os funcionários cobertos e uma parcela opcional de contribuição definida onde os funcionários podem realizar contribuições que variam de 0,10% a 10,0% do salário bruto, com uma contrapartida de 100% e o segundo, por se tratar de um plano de contribuição definida, é opcional também a participação do funcionário podendo o mesmo realizar contribuições que variam de 0,10% a 7,50% da parcela do salário que exceder a R\$ 2,5 (Dois mil e quinhentos reais) com uma contrapartida de 150%, o volume financeiro vertido para os planos durante o exercício de 2015 foi de R\$ 105 (R\$ 90 em 2014).

O Banco também oferece um plano de previdência complementar com finalidade específica administrado da mesma forma pela CargillPrev Sociedade de Previdência Complementar. Trata-se de um plano de contribuição definida e tem como objetivo o pagamento de benefícios assistenciais no momento da aposentadoria.

(i) Superávit do plano

	2015	2014
Plano de aposentadoria	1.481	1.607

Em milhares de reais - R\$

(ii) Principais hipóteses atuariais

Média ponderada das hipóteses usadas para determinar a obrigação atuarial		
Taxa de desconto nominal	13,04%	12,31%
Taxa de aumento nominal do salário	8,46%	8,97%
Taxa estimada de inflação no longo prazo	5,30%	5,80%
Hipóteses usadas para determinar a despesa/receita a ser reconhecida		
Taxa de desconto nominal	12,31%	12,68%
Taxa de aumento nominal do salário	8,97%	8,77%
Taxa estimada de inflação no longo prazo	5,80%	5,60%
Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000

	2015	2014
	13,04%	12,31%
	8,46%	8,97%
	5,30%	5,80%
	12,31%	12,68%
	8,97%	8,77%
	5,80%	5,60%
	AT-2000	AT-2000

(iii) Análise de sensibilidade

Valor presente das obrigações de benefícios definidos		
Taxa de desconto -100 pontos percentuais	501.701	531.415
Taxa de desconto + 100 pontos percentuais	430.272	401.191
Taxa de redução de salário	453.345	499.230
Taxa de aumento de salário	471.955	570.994
Taxa de mortalidade futura -1	464.382	537.275
Taxa de mortalidade futura + 1	459.784	529.370

	2015	2014
	501.701	531.415
	430.272	401.191
	453.345	499.230
	471.955	570.994
	464.382	537.275
	459.784	529.370

(c) Acordo de compensação

O Banco possui acordo para a compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, em conformidade com a Resolução CMN nº 3.263/05, firmado junto a outras instituições financeiras visando obter maior garantia de liquidação das operações efetuadas em contrapartida a essas instituições.

A DIRETORIA
Marcelo Pongeluppi - Contador - CRC 1SP212314/O-4

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos

 Administradores e Acionistas do
 Banco Cargill S.A.
 São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Cargill S.A. (ou "Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração do Banco, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cargill S.A. em 31 de dezembro de 2015 e o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 28 de março de 2016


KPMG Auditores Independentes
 CRC 2SP014428/O-6

Carlos Massao Takauthi
 Contador CRC 1SP206103/O-4





Luz Publicidade



Banco Cargill

Rua: Henri Dunant, 1383 – 8º andar
04709-111 - São Paulo - SP - Brasil
Morumbi Corporate – Torre Diamond
Telefone: 55 11 5099-3311
Ouvidoria: 0800 648 5050
ouvidoria@bancocargill.com.br
www.bancocargill.com.br